



PROCESSO SELETIVO DA LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA - *TEKO ARANDU*: AVALIANDO A ENTRADA ESPECÍFICA E DIFERENCIADA EM UM CURSO PARA OS GUARANI E KAIOWÁ NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS – UFGDⁱ

PROCESO DE SELECCIÓN DE LA LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA - *TEKO ARANDU*: UN ANÁLISIS DEL INGRESO ESPECÍFICO Y DIFERENCIADO EN UN CURSO PARA LOS GUARANÍ Y KAIOWÁ EN LA UNIVERSIDAD FEDERAL DA GRANDE DOURADOS – UFGD

SELECTIVE PROCESS OF THE *LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA -TEKO ARANDU*: EVALUATING THE DIFFERENTIATED ACCESS TO A SPECIFIC COURSE FOR THE GUARANI AND KAIOWÁ IN THE FEDERAL UNIVERSITY OF GRANDE DOURADOS - UFGD

Cássio Knapp¹ - Andérbio Márcio Silva Martins²

Fecha de recepción: 24-06-2016

Fecha de aceptación y versión final: 14-09-2016

Resumo: O objetivo deste artigo é apresentarmos o Processo Seletivo da Licenciatura Intercultural Indígena - PSLIN, pondo em relevo as políticas de valorização e fortalecimento da língua materna dos candidatos a partir da avaliação das competências orais (falar e entender) e escritas (ler e escrever) que devem ser demonstradas nas fases da avaliação (Martins e Sales, 2012). Assim, o objetivo do texto é também ressaltar o ineditismo desse modelo de seleção em Licenciaturas Interculturais Indígenas no Brasil, visando também contribuir para as reflexões sobre o ingresso de indígenas em cursos específicos. Essa análise é realizada a partir da experiência dos autores, enquanto docentes dessa Licenciatura e a partir dos documentos que compõe o PSLIN, como: material de divulgação, edital e os critérios de avaliação. No que diz respeito ao ingresso nessa Licenciatura, os candidatos são submetidos a uma série de avaliações que se divide em quatro momentos: uma prova objetiva de diversas áreas do conhecimento, escrita em língua portuguesa; prova de redação para avaliar o domínio de escrita em língua portuguesa; prova de redação para avaliar o domínio de escrita em língua guarani; e uma avaliação oral em língua guarani para identificar o nível de fluência que cada candidato possui. Partimos do pressuposto de que é responsabilidade da Universidade contribuir com o processo de valorização da língua guarani: oralidade, leitura e escrita, uma vez que a língua, ao se tornar objeto de avaliação, passou a ter um lugar de prestígio ainda não alcançado em outros contextos (Martins e Knapp, 2015). Entretanto, alguns desafios para a manutenção e qualidade desse processo são aqui considerados: divulgação do processo, inscrição, elaboração e aplicação das provas, correção das redações, avaliação da

¹Possui graduação em História pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (2007). Mestrado em História pela Universidade Federal da Grande Dourados (2011), com Doutorado em andamento pela mesma instituição. Atualmente é Professor Assistente na Universidade Federal da Grande Dourados, no curso de graduação em Licenciatura Intercultural -*Teko Arandu* voltado, especificamente, às comunidades Guarani e Kaiowá, sendo coordenador da área de Fundamentos de Educação do Curso. FAIND/UFGD. E-mail: cassioknapp@ufgd.edu.br

² Possui Graduação em Letras (UnB, 2004), Mestrado (UnB, 2007) e Doutorado (UnB, 2011) em Linguística. Pesquisador associado ao Laboratório de Línguas e Literaturas Indígenas - LALLI/UnB. Professor Adjunto III da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) no Programa de Pós-Graduação em Letras da Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (PPGL/FACALE/UFGD) e no Curso de Graduação em Licenciatura Intercultural Indígena - *Teko Arandu*, lotado na Faculdade Intercultural Indígena (FAIND/UFGD), sendo o atual responsável pela Área de Linguagens. FAIND/UFGD. E-mail: anderbiomartins@ufgd.edu.br

competência oral, variação linguística, divulgação dos resultados e matrícula. Diante disso, realizamos uma reflexão crítica sobre a entrada diferenciada dos Guarani e Kaiowá em um curso específico da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD.

Palavras-chave: Licenciatura Intercultural Indígena - *Teko Arandu*, Processo Seletivo; Guarani; Kaiowá; Políticas Linguísticas.

Resumen: En este artículo presentaremos el Proceso de Selección de la Licenciatura Intercultural Indígena – PSLIN, vamos considerar las políticas de valorización y fortalecimiento de la lengua original de los candidatos a partir de la evaluación de las competencias orales (hablar y entender) y escritas (leer y escribir) que tendrán que ser demostradas en las etapas de la evaluación (Martins y Sales, 2012). El objetivo del texto es también destacar la singularidad de este modelo de selección de Licenciatura Indígena Intercultural en Brasil y contribuir a la reflexión sobre los procedimientos para el ingreso de estudiantes indígenas en cursos específicos.

Este análisis se realiza a partir de la experiencia de los autores como maestros de este grado y de los documentos que conforman el PSLIN, como material de publicidad, convocatoria y los criterios de evaluación. Para el ingreso en esta Licenciatura, los candidatos son sometidos a una serie de evaluaciones que son divididas en cuatro etapas: un examen objetivo de diversas áreas del conocimiento escrita en lengua portuguesa, examen de redacción para evaluar el dominio de la lengua portuguesa, examen de redacción para evaluar el dominio de la lengua materna, una evaluación oral de lengua materna para identificar el nivel de fluencia que cada candidato tiene. De inicio creemos que es responsabilidad de la universidad contribuir con el proceso de valoración de la lengua guaraní: oralidad, lectura y escrita, teniendo en cuenta que esta lengua, después que se tornó objeto de evaluación, pasó a tener un lugar de gran importancia que todavía no alcanzó en otros contextos (Martins y Knapp, 2015). Sin embargo, son considerados aquí algunos desafíos para mejorar la calidad del PSLIN: divulgación del proceso, inscripción, elaboración y aplicación de los exámenes, corrección de las redacciones, divulgación de los resultados y posterior inscripción. En este contexto, realizaremos una reflexión crítica sobre el ingreso de los Guarani y Kaiowá en la carrera específica en la Universidad Federal da Grande Dourados – UFGD.

Palabras clave: Licenciatura Intercultural Indígena - *Teko Arandu*; Proceso de selección; Guarani; Kaiowá; Políticas Lingüísticas

Abstract: In this article we present the Selective Process of the *Licenciatura Intercultural Indígena* - PSLIN, highlighting the policies of valorization and strengthening of the candidates' mother tongue, considering the evaluation of oral competences (speaking and understanding) and writing competences (reading and writing) which must be demonstrated during the evaluation sections (Martins e Sales, 2012). The objective of the text is also to highlight the uniqueness of this selection model in Undergraduate Intercultural Indigenous in Brazil to also contribute to the reflections on the entry of Indians in specific courses.

This analysis is done from the authors' experience as teachers of this degree and from the documents that make up the PSLIN, such as publicity material, announcement and the evaluation criteria. Concerning the access of indigenous students in that *Licenciatura*, the candidates are submitted to a series of evaluations divided into four modalities. An objective examination of candidates' abilities in different areas of knowledge, writing in Portuguese language, an essay in order to evaluate the writing skills in Portuguese as well as in Guarani; and an oral examination in Guarani in order to identify the proficiency level of each candidate. In our view, the university has the responsibility to contribute to the process of valorization of the Kaiowá and Guarani languages (speaking, reading and writing), since even though the language has become an object of evaluation, it has not still achieved sufficient prestige in other contexts (Martins e Knapp, 2015). However, some challenges related to the maintenance and quality of this process are considered here: popularization of the process, inscription, elaboration and application of tests, evaluation of oral competence, linguistic variation, announcement of results, and registration. In view of this, we proceed with a critical reflection about the differentiated access of Guarani and Kaiowá candidates in a certain course of the Federal University of Grande Dourados - UFGD.

Key word: Licenciatura Intercultural Indígena - *Teko Arandu*; Selective Process; Guarani; Kaiowá; Linguistic Policies.

Considerações Iniciais

Os Guarani e Kaiowá compõem dois grupos étnicos distintos. Os primeiros são conhecidos como Guarani Ñandéva, mas se autodesignam como Guarani. Em respeito às autodenominações, neste trabalho mantemos assim a distinção. Da mesma forma, linguisticamente, cada grupo possui uma língua materna, Guarani e Kaiowá, conforme Rodrigues (1985). Contudo, como boa parte das áreas indígenas por eles ocupadas estão em região de fronteira, conhecem e são influenciados pelo Guarani Paraguaio, língua oficial no Paraguai desde 1992, além de sofrerem influência das línguas românicas português e espanhol. Cabe ressaltar que cada grupo possui uma escrita própria, os Kaiowá se utilizam do sistema de escrita elaborado pelos linguistas/missionários da Missão Caiuá na década de 1960, com o propósito de tradução da Bíblia, cuja finalização se deu em 2013. Os Guarani adotaram como escrita prática o mesmo sistema já utilizado no Paraguai. É nesse contexto de diversidade étnica e linguística que a Licenciatura Intercultural Indígena – *Teko Arandu* está inserida.

O Curso é oferecido pela Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD e tem o objetivo de formar professores indígenas bilíngües para atuar nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. As áreas de habilitação contempladas pelo Curso são Ciências da Natureza, Matemática, Ciências Humanas e Linguagens. A Licenciatura tem uma duração de quatro anos e meio e se desenvolve pela metodologia da alternância. O público alvo é indígena, das etnias Guarani e Kaiowá, bilíngües e, preferencialmente, professores nas escolas indígenas das comunidades localizadas no Território Etnoeducacional Cone Sul, que abrange a região sul do estado de Mato Grosso do Sul (PPC, 2013).



Figura I - Mapa do Brasil. A parte em vermelho representa o estado de Mato Grosso do Sul.

Disponível em:

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/7/78/Mato_Grosso_do_Sul_in_Brazil.svg/250px-Mato_Grosso_do_Sul_in_Brazil.svg.png

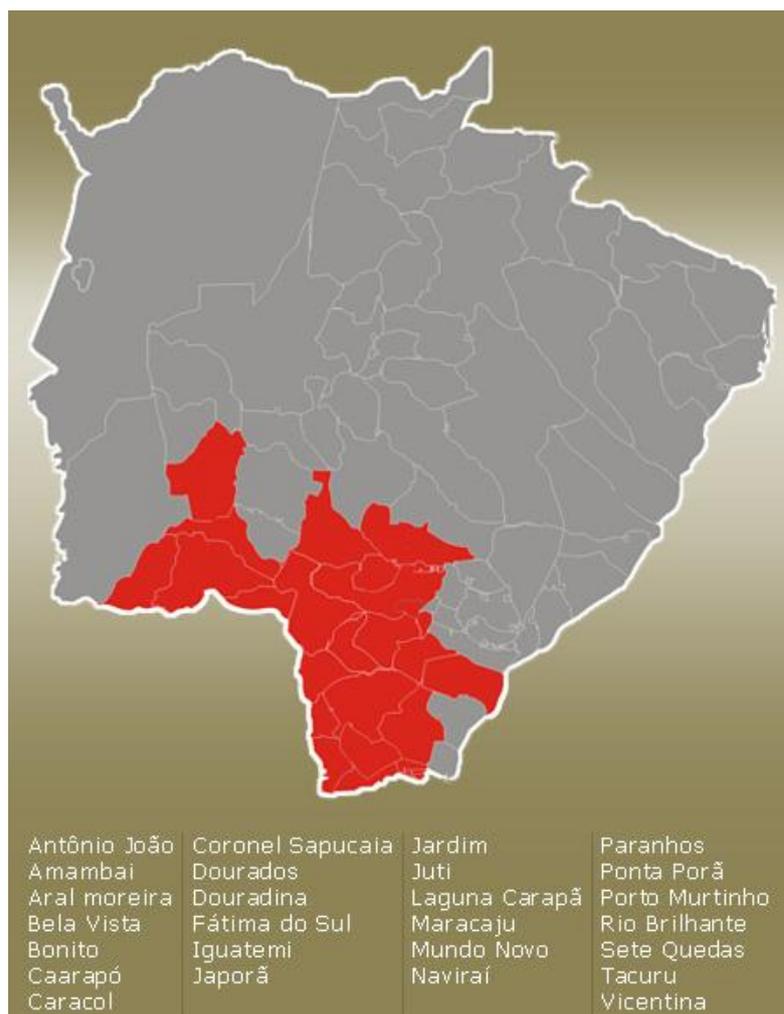


Figura II –Parte em vermelho representa os municípios que ficam no estado de Mato Grosso do Sul com presença da população indígena Guarani e kaiowá.

Disponível em: http://pib.socioambiental.org/fotos/1902_20090623_161057.jpg

O *Teko Arandu* foi implantado no mesmo ano em que o antigo Campus da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), em Dourados, tornou-se a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Isso se deu em 06 de janeiro de 2006. Cabe destacar que o *Teko Arandu*, enquanto proposta, projeto, implantação e desenvolvimento, contou (e ainda conta) com o protagonismo do Movimento dos Professores Indígenas Guarani e Kaiowá, já que foram indígenas dessas etnias que levaram a proposta para a UFGD que, por sua vez, acatou-a e assumiu a responsabilidade de conduzir o Curso (Martins e Knapp, 2015).

Ainda, conforme Martins & Knapp (2015), para a consolidação da Licenciatura na Universidade, foi necessário o apoio político, econômico e pedagógico de instituições parceiras como, por exemplo, a Universidade Católica Dom Bosco (UCDB); a Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul (SED/MS), através do Curso em Nível Médio – Formação de Professores Guarani e Kaiowá - *Ára Verá*; as Secretarias Municipais de Educação de alguns municípios em que havia candidatos ao Curso (Dourados, Douradina, Caarapó, Amambai, Juti, Tacuru, Paranhos, Eldorado, Japorã, Bela Vista, Antônio João, Ponta Porã, Laguna Carapã, Maracaju, Aral Moreira

e Rio Brilhante); e a Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI). Até há pouco tempo, o curso ainda contava com apoio da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) para o deslocamento dos estudantes de suas aldeias até o município de Dourados.

Conforme Martins & Knapp (2014b), a Licenciatura Intercultural Indígena foi pensada como um Curso que se desenvolveria na perspectiva da alternância que consiste numa formação que ocorre em tempos e espaços distintos (Universidade/Comunidade, Presencial/Não-Presencial) num movimento de idas e vindas, o que facilita um trabalho de intervenção pedagógica e social nas comunidades das quais os acadêmicos fazem parte. Por essa razão, o curso é constituído de Tempos Universidade e Tempos Comunidade.

A partir da reestruturação do Projeto Político Curricular do Curso - PPC, atividade iniciada no ano de 2011, o Processo Seletivo para a entrada de acadêmicos passa também a ser modificado e aprimorado (Martins, 2014). O propósito deste artigo, portanto, é apresentar o Processo Seletivo da Licenciatura Intercultural Indígena - PSLIN, ressaltando que a Licenciatura sempre teve um processo seletivo diferenciado do restante da Universidade, embora, a partir da entrada da terceira turma, em 2010, com o aumento da demanda de candidatos, o PSLIN passa a exigir cada vez mais o conhecimento de competências linguísticas da língua materna como critério para a entrada no curso. Nesse sentido, a proposta aqui apresentada é inédita e tem também por objetivo contribuir para as reflexões sobre o ingresso de indígenas em cursos específicos.

Metodologicamente a análise do Processo Seletivo da Licenciatura Intercultural Indígena ocorre a partir da reflexão das fontes documentais que compõem o processo seletivo e que fazem referência as especificidades linguísticas e sócioterritorial das comunidades Guarani e Kaiowá. Assim, apresentamos desde os materiais de divulgação, passando pelo edital do próprio processo seletivo, observando as particularidades da inscrição dos candidatos. Por fim, expomos as fases de avaliação dessa seleção, apontando quais conteúdos são cobrados na prova objetiva, quais elementos são observados no momento da correção das redações escritas em língua guarani ou kaiowá e em língua portuguesa, e ainda quais critérios são analisados no momento da prova oral em língua guarani ou kaiowá.

Para além da análise documental do PSLIN, cabe ressaltar que os autores do texto são docentes da Licenciatura Intercultural e têm contribuído no processo seletivo desde a ampliação da demanda, sendo também uns dos responsáveis pelo aprimoramento dessa seleção. Assim, observamos que as análises realizadas aqui são *de dentro* do curso e do desenvolvimento do PSLIN.

No que diz respeito ao ingresso no *Teko Arandu*, os candidatos são submetidos a uma série de avaliações que se divide em quatro momentos: uma prova objetiva de diversas áreas do conhecimento, escrita em língua portuguesa; prova de redação para avaliar o domínio de escrita em língua portuguesa; prova de redação para avaliar o domínio de escrita em língua guarani ou kaiowá; e uma avaliação oral em língua guarani ou kaiowá para identificar o nível de fluência que cada candidato possui.

Partimos do pressuposto de que é responsabilidade da UFGD contribuir com o processo de valorização das línguas guarani e kaiowá (oralidade, leitura e escrita), uma vez que as mesmas, ao se tornarem objetos de avaliação, passaram a ter um lugar de prestígio ainda não alcançado em outros contextos (Martins e Knapp, 2015).

Entretanto, alguns desafios para a manutenção e qualidade desse processo precisam ser considerados: divulgação do processo, inscrição, elaboração das provas, correção das redações, avaliação da competência oral, variação linguística e divulgação dos resultados. Diante disso, realizamos uma reflexão crítica sobre a entrada específica e diferenciada dos Guarani e Kaiowá na Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, na Licenciatura Intercultural Indígena - *Teko Arandu*.

1. O Processo Seletivo Licenciatura Intercultural - PSLIN *Teko Arandu*: em busca de um vestibular diferenciado como proposta de Política Linguística

Como havíamos informado, a Licenciatura Intercultural Indígena - *Teko Arandu* atende as populações guarani e kaiowá do Cone Sul de Mato Grosso do Sul. O início da primeira turma ocorreu no segundo semestre de 2006 e, em 2015, tivemos a entrada da sexta turma. Até o dado momento, das seis turmas ingressantes, três delas já concluíram a formação (turmas 2006, 2008 e 2010). Vale lembrar que, como elemento que fundamenta um curso específico, o *Teko Arandu* sempre adotou um processo seletivo diferenciado para o acesso dos acadêmicos. Nesta seção, apresentamos e discutimos de que forma ocorre esse processo, destacando as diferentes fases que compõem o vestibular diferenciado; as dificuldades de cada momento, assim como a forma que temos avaliado o processo, ressaltando a sua importância enquanto ferramenta na construção de uma política linguística que visa à valorização da língua materna dos Guarani e Kaiowá de Mato Grosso do Sul.

Primeiramente, é preciso destacar que, conforme o curso foi amadurecendo, e novas turmas entrando, houve um aprimoramento na construção do processo seletivo. Reconhecemos que as duas primeiras turmas passaram por um vestibular simplificado, pois se constituía unicamente de entrevista, sendo público alvo ainda muito restrito, visto que foi limitada a seleção apenas aos Guarani e Kaiowá que já eram professores em suas comunidades. Verificamos que essa também foi uma forma de privilegiar os indígenas que já haviam passado pela formação do curso de magistério *Ára Vera*, ofertado pela Secretaria de Educação do estado de Mato Grosso do Sul – SED/MS.

Somente a partir do vestibular para a terceira turma, no ano de 2010, foi retirado o critério que excluía do processo quem ainda não era docente. No entanto, esse critério ainda é mantido como um fator de desempate. Cabe destacar que a exclusão desse critério contribuiu para a ampliação do número de inscritos no PSLIN. Naquele mesmo ano, foi ampliado o número de vagas oferecidas, passando de 60 para 70.

A ampliação da demanda nos últimos anos foi um dos fatores que levou a equipe de docentes do Curso a repensar a forma do ingresso de estudantes, visando à qualidade e à transparência dessa seleção, mas também à promoção de uma política linguística de valorização das línguas guarani e kaiowá. Assim, a partir de uma nova experiência de um processo diferenciado no ano de 2010, a seleção foi obtendo um formato melhor definido.

O processo seletivo diferenciado, assim como foi definido, é compreendido como diferenciado em todo seu aspecto. Nesse sentido, mesmo que a Universidade possua um setor responsável por processos seletivos, cabe aos professores do curso e a

Faculdade Intercultural Indígena auxiliarem em todos os elementos que compõem o PSLIN: logística, elaboração de provas, divulgação, recolhimento das inscrições, correção das redações em ambas as línguas e participação das bancas de avaliação oral. Para aquilo que gera custos, a Faculdade Intercultural Indígena contribui com o financiamento via Prolindⁱⁱ.

Essa, na verdade, acaba sendo uma situação vivenciada por muitas Licenciaturas Interculturais no Brasil, tendo em vista que esse tipo de curso não possui uma forma de financiamento próprio para a realização dos processos seletivos. Dessa forma, os processos de seleção específicos sempre dependem das manobras e boa vontade dos gestores das universidades. Por

conta disso, a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI vem discutindo, nos últimos anos, uma forma de financiar os processos diferenciados de seleção para resolver esse problema.

2.1 Sobre a divulgação

Assim como as outras etapas que compõem o processo seletivo, cabe principalmente à equipe de professores do Curso empenhar-se na divulgação dele, percorrendo as áreas indígenas e conversando com a comunidade. Fundamental é destacar o papel que o Movimento de Professores Guarani e Kaiowá tem assumido na difusão dos prazos e das etapas que constituem a inscrição do vestibular, assim como o desempenho de discentes e egressos do curso. Nesse aspecto, a Licenciatura ainda conta com algumas parcerias: Conselho Indígena Missionário - CIMI; Fundação Nacional do Índio - FUNAI; Secretária Especial de Saúde Indígena - SESAI; e algumas Secretarias Municipais de Educação.

Para atingir um número maior de indígenas, a equipe de professores do curso grava pequenas esquetes para publicidade nas rádios da região. Consideramos que o rádio ainda é um dos principais meios de comunicação dos quais os indígenas guarani e kaiowá têm acesso nas áreas indígenas. Nesse sentido, é importante destacar que essas gravações são realizadas na língua portuguesa e na língua materna dos candidatos em potencial. Isso é uma forma de prestigiar a língua Guarani em um sistema de comunicação oral que tem maior alcance nas comunidades indígenas, mas também por avaliar que, dessa forma, conseguimos mostrar, de uma maneira mais clara, as informações com relação ao Curso e ao próprio PSLIN.

Da mesma forma, são elaborados cartazes em língua Guarani e em língua portuguesa para afixar em pontos estratégicos das comunidades indígenas como: escolas, postos de saúde, igrejas e outros. Destaca-se que a escrita adotada nos cartazes na língua indígena é a do Guarani Paraguaio, que é a mesma adotada pelos Guarani do sul de Mato Grosso do Sul. Embora os Kaiowá não a utilizem, preferindo adotar a escrita proposta pela Missão Caiuá, eles a reconhecem e a compreendem. Apresentamos a seguir trechos extraídos do cartaz do PSLIN 2012:

Oiko terahaípe 06 jasypakõi peve (Inscrições até 06 de julho)
(1) Mba'épa Licenciatura Intercultural Teko Arandu (O que é a Licenciatura Teko Arandu?)
 - **Ha'e peteĩ mbo'e syry iñambuéva ha ha'eñova ñembo'e ñe'ëte kuaáva,**

mboosako'i mbo'ehára kuéra omba'apo haguã mbo'ehao tekoha ha ambue tetãgui, Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Matemática ha Linguagens.

(2) Mávapa ikatu ojapo herahaípe (Quem pode fazer a inscrição?)

- Umi oguerékóva peteĩ **Certificado de Conclusão do Ensino Médio**pe terã ambue ha'etéva, **Guarani terã Kaiowá rehe, oikóma yvýpe Etnoeducacional do Cone Sul.**

(3) Mba'éichapa ojejapo herahaípe (Como fazer a Inscrição?)

- **Mamorandúva pumbyry rehe** (mais informações pelo fone 67 3410 – 2620)

Iporávéva Mbo'ehavusu MS pegua

(A Melhor Universidade de MS)

Figura I - Dados contidos do cartaz de divulgação do PLSIN de 2012

Atualmente, o desafio com relação à divulgação é conseguir institucionalizar um período para as provas. Primeiramente havia a percepção de que o Curso teria entrada a cada um ano e meio; contudo, entre as turmas quatro e cinco, esse período não foi respeitado, descaracterizando a periodicidade pré-definida. Em se institucionalizando momentos periódicos para o PSLIN, além de as comunidades poderem registrar em seus calendários sempre as mesmas datas, torna-se mais fácil propormos projetos de extensãoⁱⁱⁱ, visando divulgar o vestibular e preparar melhor candidatos em potencial para concorrer as vagas disponíveis.

2.2 Sobre a inscrição

Entendendo todos os passos do PSLIN - *Teko Arandu* como diferenciados, existem documentos específicos necessários para a inscrição desse vestibular.

Primeiramente, é necessário destacar duas coisas. A primeira é que ainda temos encontrado problemas com relação a alguns indígenas que não possuem a documentação exigida. É preciso considerar que, ainda em Mato Grosso do Sul, as populações indígenas têm encontrado dificuldades para adquirir alguns documentos. Com relação a isso, Cavalcante (2013) traz uma importante análise ao observar que existem setores da sociedade que pretendem criar um argumento de nacionalidade em oposição à identidade étnica. Isto é, como muitos dos Guarani e Kaiowá residem em uma zona de fronteira entre o Brasil e o Paraguai, somado ao fato de que por muito tempo os indígenas tiveram dificuldades em retirar a documentação, hoje são acusados de serem paraguaios, por conta de sua língua. Todavia, acreditamos que perverter a garantia de direitos diferenciados que os povos indígenas possuem por conta de argumentos de nacionalidade em oposição à identidade étnica significa desconhecer que os indígenas possuem direitos diferenciados exatamente por se reconhecerem como tal e não por partilharem alguma nacionalidade.

O segundo elemento que temos que destacar é que ainda encontramos dificuldades em fugir de um rol de documentos que a Universidade exige (não apenas para a inscrição, mas também para a matrícula) como o Cadastro de Pessoa Física – CPF na hora da inscrição, um documento com fotografia para a realização da matrícula no curso, além de um laborioso questionário socioeconômico também realizado no momento da matrícula.

Ainda assim, temos conseguido subverter algumas amarras da burocracia institucional. A primeira coisa que temos realizado é garantir uma flexibilização na documentação exigida para a inscrição no PSLIN. Dessa forma, é reconhecido o Registro Administrativo de Nascimento de Indígenas - RANI e, somente após a aprovação dos indígenas no processo seletivo, é solicitado outro documento de identificação com fotografia. Ainda que isso pareça um aspecto pequeno, é preciso considerar que muitos indígenas candidatos ao processo seletivo não dispõem de documento com foto. Por conta disso, muitos indígenas desistem da inscrição no vestibular. Contudo, quando a universidade passa a solicitar o documento com fotografia apenas no ato da matrícula no curso, o que ocorre é uma dilação no prazo para que o indivíduo consiga providenciar a documentação exigida pela Universidade.

De outra sorte, é preciso reconhecer que, nos últimos anos, tem sido ponto de debate a questão da identidade étnica para acesso às políticas afirmativas, e, nesse sentido, diferentes proposições têm sido feitas. Assim, o PSLIN, por alguns anos, requisitou dos interessados uma carta de reconhecimento da identidade étnica assinada por uma liderança local. Contudo, isso fez com que, em alguns locais, algumas lideranças privilegiassem os membros de sua família e não assinassem a carta para os demais. Por conta disso, a partir do PSLIN de 2013, passou-se a aceitar o próprio RANI como documento que garante a identidade étnica a qual a pessoa do grupo pertence.

Outra mudança promovida no ano de 2013 foi uma simplificação no número de fichas e na quantidade de papel que o aspirante ao *Teko Arandu* precisava responder e assinar. Contudo, o indígena ainda pode fazer sua inscrição preenchendo uma declaração assinada por uma liderança indígena, ou mesmo por um representante da Fundação Nacional do Índio. Segue o modelo:

DECLARAÇÃO DE ETNIA INDÍGENA	
<p>A liderança Indígena da Aldeia _____ e/ou representante da FUNAI de _____ declara, para os devidos fins de participação na seleção do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena – <i>Teko Arandu</i>, oferecido pela Universidade Federal da Grande Dourados UFGD, em parceria com a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul- SED, Fundação Nacional do Índio - FUNAI, Prefeituras Municipais e o Movimento dos professores Guarani e Kaiowá na melhor forma de direito que</p>	
<p>o(a) Sr(a) _____ é indígena Guarani, ou Kaiowá.</p>	
<p>Por ser verdade, firmamos a presente</p>	
Local : _____	Data: _____
<p>_____ Assinatura Liderança Indígena e ou Representante da FUNAI</p>	
<p>_____ Assinatura Indígena Requerente</p>	

Figura II – Ficha de declaração de identidade étnica

- Os documentos exigidos para a inscrição do processo seletivo são:
- fotocópia do CPF;
 - ficha de inscrição preenchida e assinada concordando com os termos deste Edital;
 - documento que ateste a etnia a qual pertence;
 - documento de identificação^{iv}.

2.3 Sobre as fases de avaliação

O PSLIN, como já havíamos afirmado, é composto por quatro fases: prova objetiva; prova de redação em português; prova de redação em guarani; prova oral na língua indígena. Todo o processo tem duração de dois dias e acontece simultaneamente em duas cidades: Dourados e Amambai, visando atender melhor o deslocamento das comunidades guarani e kaiowá do Cone Sul de Mato Grosso do Sul. Nossa proposta é que em todas as fases sejam adotados critérios específicos e objetivos para a avaliação. Todas as fases são classificatórias, sendo que a prova objetiva vale 25% da nota final; a prova de redação em guarani 20%; a prova de redação em português 20%; e a prova oral 35%. A supervalorização da prova oral se justifica para destacar a modalidade da língua que é mais funcional para a população alvo do curso.

Etapas	Provas	Quantidade de Questões	Total de pontos por Prova
Redação	Língua Portuguesa	-	20
	Língua Guarani	-	20
Prova Objetiva	Ciências Humanas	6	6
	Legislação Indigenista	7	7
	Matemática	6	6
	Ciências da Natureza	6	6
Prova Oral em Guarani	-	-	35
TOTAL DE PONTOS			100

Quadro I - Distribuição das etapas de avaliação do PSLIN - *Teko Arandu*

A seguir, transcrevemos cada etapa, conforme último edital do PSLIN^v.

Prova Objetiva

É a primeira fase pela qual os inscritos passam. A prova objetiva é composta por questões de múltipla escolha, com cinco alternativas. Na construção de cada questão, busca-se fazer uso de uma linguagem mais acessível e que discuta a realidade socioambiental da população guarani e kaiowá. Essa prova abarca quatro áreas do conhecimento: Ciências Humanas (seis questões); Matemática (seis questões); Ciências da Natureza (seis questões) e Legislação indigenista (sete questões). Neste

último caso, a ideia é valorizar aquele aluno mais consciente do meio político do qual faz parte. O conteúdo programático para cada área do conhecimento é dado a seguir:

CIÊNCIAS DA NATUREZA Células animais e vegetais. Ecologia. O equilíbrio dinâmico dos ecossistemas terrestres, fatores de equilíbrio, ciclos biogeoquímicos de carbono, oxigênio, nitrogênio e água. A proporcionalidade dos gases na atmosfera. Cadeia alimentar. Sistemas tradicionais e não tradicionais de classificação dos animais. Animais herbívoros e carnívoros. Seres autótrofos e heterótrofos. Dispersão de sementes: dispersores, vento, água e animais. Diferentes fases do desenvolvimento humano e seus aspectos biológicos e psicológicos: fecundação, desenvolvimento embrionário e fetal, nascimento, infância, adolescência, adulto, velhice. Gravidez e diferentes tipos de parto. Cuidados com o recém-nascido. Fases do desenvolvimento humano na cultura Guarani Kaiowá. Doença e saúde: conceitos tradicionais e não tradicionais. Drogas e Doenças Sexualmente Transmissíveis. Doenças provocadas por agentes infecciosos de ação parasitária. O ensino de parasitologia nas escolas, limites e possibilidades dos conteúdos dos livros didáticos. As serpentes de nossa região: peçonhentas e não peçonhentas mais comuns do cerrado, biologia e comportamento. Prevenção e tratamentos tradicionais e não tradicionais em caso de acidentes com animais peçonhentos. Implicações para o ensino-aprendizagem: níveis de raciocínio e potenciais de aprendizagem. O Ensino das Ciências no Referencial Curricular para as Escolas Indígenas.

CIÊNCIAS SOCIAIS Relevância do estudo da História. His. Movimento Indígena e Indigenista no Brasil e em Mato Grosso do Sul. Processo de ocupação não-indígena e colonização do estado de Mato Grosso. Povos Indígenas do Mato Grosso do Sul. Ocupação territorial pelo Guarani e Kaiowá. Movimento de reocupação e recuperação dos territórios indígenas Guarani e Kaiowá. Formas de organização social e espacial dos Guarani e Kaiowá – territórios, economia, cultura. Mito e História. Dinâmica Cultural. Análise do espaço geográfico, relação natureza e sociedade, relações sócio-espaciais, domínio-poder, relações culturais, relações de produção e divisão do trabalho. Territórios e etnias indígenas no Brasil e em Mato Grosso do Sul.

MATEMÁTICA Espaço e forma: localização, formas geométricas planas (quadriláteros, triângulos, círculo e circunferência) e espaciais (prismas, pirâmides e corpos redondos). Números e operações: números naturais, inteiros e racionais e reais; operações com números naturais e racionais. Grandezas e medidas: medidas convencionais e não convencionais (aquelas praticadas na comunidade) de comprimento, de área, de tempo, de massa e de capacidade e sistema monetário brasileiro. Porcentagem. Funções. O estudo da matemática no Referencial Curricular para as escolas indígenas. **LEGISLAÇÃO INDIGENISTA** Política e Legislação Indigenista. Direitos indígenas na Constituição Federal (Edital de Abertura CCS Nº. 02, de 23 de janeiro de 2015, Anexo I p. 8).

Dito isso, cabe ressaltar que o desafio dessa etapa do processo seletivo é aproximar a linguagem utilizada na elaboração das questões à vida da população indígena guarani e kaiowá, assim como o conteúdo que cada questão apresenta. De outra forma, ainda é preciso que cada vez mais haja uma preocupação interdisciplinar na elaboração das questões, valorizando, assim, uma formação ampla, que é o modelo adotado no andamento do Curso.

Prova de redação em Português

A prova de redação em língua portuguesa é outra etapa do PSLIN. Importante aqui é informar que, nessa fase, é considerada a língua portuguesa como segunda língua da comunidade com a qual trabalhamos. Dessa forma, na hora de avaliar a competência escrita dos vestibulandos, isso passa a ser considerado. Contudo, é exatamente nesse sentido que reside a nossa maior dificuldade, isto é, encontrar pessoas capacitadas que possam avaliar, de fato, o português como uma segunda língua. O Curso, neste momento, necessita de um especialista em estudos linguísticos que aborda o ensino de português como segunda língua. Em todo caso, cabe lembrar que, assim como a prova de redação em língua Guarani, a prova de redação em língua portuguesa prevê dois corretores que a avaliam, baseando-se em critérios estabelecidos pelo professor responsável pela área de Linguagens do Curso^{vi}. A ficha de avaliação a que o corretor tem acesso para servir de guia contempla os seguintes itens: desenvolvimento do tema, leitura do texto motivador, conhecimento do gênero textual, domínio da modalidade escrita da língua e capacidade de produção de texto coeso e coerente, como pode ser observado no Quadro II.

Os corretores, antes de iniciar o trabalho de correção, passam por uma formação a fim de que consigam realizar as correções e avaliar as produções escritas com o menor nível de discrepância.

COMPETÊNCIA	DESEMPENHO	CRITÉRIOS	NOTA
Desenvolvimento do tema	Insuficiente	- Articulação mínima das ideias em relação ao desenvolvimento do tema. - Uso inapropriado das informações textuais ou extratextuais.	2,5
	Regular	- Articulação limitada das ideias em relação ao desenvolvimento do tema. - Índícios de autoria. - Uso limitado das informações textuais ou extratextuais.	5,0
	Bom	- Considerações satisfatórias: (a) exploração de algumas possibilidades de ideias entre as várias que o tema favorece; (b) uso satisfatório das informações textuais ou extratextuais; (c) marcas de autoria (capacidade de organizar e mobilizar diferentes vozes e pontos de vista na construção do texto).	7,5
		- Reflexões que levem à	

	Excelente	<p>exploração das variadas possibilidades de ideias que o tema favorece.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Uso crítico das informações textuais e extratextuais. - Extrapolação do recorte temático. - Evidência de autoria (capacidade de organizar e mobilizar diferentes vozes e pontos de vista na construção do texto). 	10,0
Leitura do texto motivador	Insuficiente	<ul style="list-style-type: none"> - Uso mínimo e/ou inapropriado das informações do texto motivador. - Emprego excessivo de elementos transcritos do texto motivador. 	2,5
	Regular	<ul style="list-style-type: none"> - Uso limitado das informações do texto motivador (parcial e superficial). - Uso de transcrição e/ou de paráfrases que comprometam o desenvolvimento do projeto de texto. - Leitura ingênua (não identificação de pontos de vista presentes no texto motivador). 	5,0
	Bom	<ul style="list-style-type: none"> - Uso apropriado das informações do texto motivador. - Percepção de pressupostos e subentendidos. - Citação direta e indireta (paráfrase) consistente com o projeto de texto. - Leitura que demonstre a identificação de pontos de vista presentes no texto motivador. - Índícios de intertextualidade. 	7,5
	Excelente	<ul style="list-style-type: none"> - Extrapolação do texto motivador: relação entre as informações do texto motivador e outras fontes de referência (intertextualidade e interdiscursividade). - Uso de citação direta e indireta (paráfrase) de modo a valorizar o projeto de texto. 	10,0

		<ul style="list-style-type: none"> - Percepção e exploração de pressupostos e subentendidos. - Leitura crítica (relação entre informações e pontos de vista). 	
Conhecimento do Gênero textual	Insuficiente	<ul style="list-style-type: none"> - Ausência de projeto de texto. - Listagem de comentários sem articulação entre si. - Ausência das marcas de argumentação, de recursos persuasivos e de sustentação do ponto de vista. - Afirmações sem sustentação lógica ou factual. 	2,5
	Regular	<ul style="list-style-type: none"> - Indício de projeto de texto. - Articulação em torno de uma ideia central. - Afirmações convergentes com sustentação lógica ou factual. - Exposição limitada dos fatos a partir do texto motivador. - Uso limitado dos recursos argumentativos e persuasivos (citação, ironia, exemplificação, negação, comparação etc.) e de sustentação do ponto de vista. 	5,0
	Bom	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto de texto definido. - Apresentação e sustentação de diferentes pontos de vista. - Afirmações convergentes e divergentes com sustentação lógica ou factual. - Exposição adequada dos fatos motivadores do texto dissertativo-argumentativo. - Uso adequado dos recursos argumentativos e persuasivos (citação, ironia, exemplificação, negação, comparação, depoimentos, dados, retrospectivas históricas etc.), a serviço do projeto de texto. 	7,5
		<ul style="list-style-type: none"> - Projeto de texto excelente. - Discussão e reflexão sobre diferentes pontos de vista. - Uso crítico dos argumentos e 	

	Excelente	<p>contra-argumentos a serviço do projeto de texto.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exposição excelente dos fatos motivadores do texto dissertativo-argumentativo. - Exploração evidente dos recursos argumentativos e persuasivos (citação, ironia, exemplificação, negação, comparação, depoimentos, dados, retrospectivas históricas etc.), com vistas ao enriquecimento do projeto de texto. 	10,0
Domínio da modalidade escrita da língua	Insuficiente	<ul style="list-style-type: none"> - Desvios recorrentes das regras da modalidade escrita (domínios morfológico, sintático e semântico e a não observância à convenção ortográfica). - Predominância indevida da oralidade. - Uso inapropriado de recursos iconográficos, tabelas, gráficos etc. 	2,5
	Regular	<ul style="list-style-type: none"> - Desvios esporádicos das regras da modalidade escrita (domínios morfológico, sintático e semântico e a não observância à convenção ortográfica). - Interferência indevida da oralidade na escrita. - Inadequação da linguagem na construção do texto no gênero proposto. 	5,0
	Bom	<ul style="list-style-type: none"> - Uso satisfatório dos recursos linguísticos, apresentando desvios eventuais (domínios morfológico, sintático e semântico e observância à convenção ortográfica) - Uso adequado das estruturas da oralidade na escrita. - Adequação da linguagem na construção do texto no gênero proposto. 	7,5
		<ul style="list-style-type: none"> - Uso excelente dos recursos linguísticos (domínios morfológico, sintático e semântico e a 	

	Excelente	observância à convenção ortográfica), demonstrando competência no uso da modalidade escrita. - Exploração dos níveis de linguagem a serviço do projeto de texto. - Uso consciente da linguagem para valorizar a construção textual conforme o gênero proposto.	10,0
Capacidade de produção de texto coeso e coerente	Insuficiente	- Texto com problemas recorrentes de predicação, de construção frasal, de paragrafação e de escolha lexical, constituindo uma sequência de frases desarticuladas. - Uso inapropriado da pontuação e dos elementos de articulação textual. - Problemas lógico-semânticos: tautologia, contradição, ambiguidade.	2,5
	Regular	- Texto com problemas acidentais de predicação, de construção frasal, de paragrafação e de escolha lexical. - Uso assistemático da pontuação e dos elementos de articulação textual. - Problemas lógico-semânticos não recorrentes como tautologia, contradição, generalização indevida, ambiguidade não-intencional.	5,0
	Bom	- Texto que evidencia domínio dos processos de predicação, de construção frasal, de paragrafação e de escolha lexical. - Uso apropriado do sistema de pontuação e dos elementos de articulação textual. - Uso apropriado de recursos lógico-semânticos: inferência, ambiguidade intencional, referências compartilhadas, generalização pertinente etc.	7,5
		- Texto que revela excelente	

	Excelente	domínio dos processos de predicação, de construção frasal, de paragrafação e de escolha lexical. - Uso figurativo-estilístico das variedades linguísticas. - Domínio do sistema de pontuação e dos elementos de articulação textual. - Uso excelente de recursos lógico-semânticos: inferência, ambiguidade intencional, referências compartilhadas, generalização pertinente etc.	10,0
--	------------------	---	------

Quadro II - Ficha de avaliação da prova de redação em língua Portuguesa

Prova de redação em Guarani ou em Kaiowá

Outra fase do PSLIN é a realização de uma prova de redação escrita em língua guarani ou kaiowá. Esse é um aspecto relevante adotado pelo curso que apresenta, como temos colocado, a língua materna de nossos alunos em um local de excelência. Essa é uma maneira de ampliar o uso da modalidade escrita para além da escola. Importante ressaltar que essa é também uma forma de dar prestígio para a língua, fato que temos percebido como positivo, pois as escolas de Ensino Médio que se localizam em áreas indígenas passaram a rever a forma como adotam as línguas guarani e kaiowá em seu currículo, por conta, justamente, de como elas vêm sendo prestigiadas no processo seletivo do *Teko Arandu*.

Ao avaliar a habilidade escrita da língua indígena, pretendemos ajudar a torná-la mais funcional. Contudo, o desafio nesse aspecto também é o de encontrar uma banca que tenha condições de avaliar esse processo com qualidade a partir dos critérios que temos definido para isso. Reproduzimos, a seguir, a ficha de avaliação que é colocada à disposição dos corretores^{vii}. Vale lembrar que a prova de redação em língua guarani não é uma tradução da prova de redação da língua portuguesa. Em português, é exigido que o candidato escreva uma dissertação-argumentativa; em guarani, exige-se que o candidato dê continuidade a uma narrativa a partir de um trecho já inserido na própria prova.

COMPETÊNCIA	DESEMPENHO	CRITÉRIOS	NOTA
	Insuficiente	- Ausência de elementos que constituem uma narrativa a ponto de comprometer drasticamente o entendimento do que está sendo relatado como, por exemplo, indicações de tempo, espaço, enredo, personagem e narrador. - Enredo seriamente comprometido	2,5

Constituição da narrativa e do enredo		devido à falta de elementos que o constitui como, por exemplo, introdução, trama, clímax e desenlace.	
	Regular	<ul style="list-style-type: none"> - Uso limitado de elementos que constituem uma narrativa, comprometendo parcialmente o entendimento do que está sendo relatado como, por exemplo, indicações de tempo, espaço, enredo, personagem e narrador. - Enredo parcialmente comprometido devido à ausência de elementos que o constitui como, por exemplo, introdução, trama, clímax e desenlace. 	5,0
	Bom	<ul style="list-style-type: none"> - Uso apropriado de elementos que constituem uma narrativa, facilitando o entendimento do que está sendo relatado como, por exemplo, indicação de tempo, espaço, enredo, personagem e narrador. No entanto, em alguns momentos, informações necessárias para a compreensão dos fatos relatados são omitidas, prejudicando a relação do texto com o seu contexto imediato. - Enredo construído a partir de elementos que dão dinamicidade à narração como, por exemplo, introdução, trama, clímax e desenlace. 	7,5
	Excelente	<ul style="list-style-type: none"> - Excelente uso dos elementos que constituem uma narrativa, facilitando o entendimento do que está sendo relatado como, por exemplo, indicações de tempo, espaço, enredo, personagem e narrador. - Enredo construído a partir dos elementos que dão dinamicidade à narração como, por exemplo, introdução, trama, clímax e desenlace. 	10,0
	Insuficiente	<ul style="list-style-type: none"> - Uso mínimo e/ou inapropriado das informações do texto motivador. - Emprego excessivo de elementos transcritos do texto motivador. 	2,5
		- Uso limitado das informações do texto motivador (parcial e superficial).	

Leitura do texto motivador	Regular	<ul style="list-style-type: none"> - Uso de transcrição e/ou de paráfrases que comprometam o desenvolvimento do projeto de texto. - Leitura ingênua (não identificação de elementos do texto motivador para o desencadeamento da narrativa). 	5,0
	Bom	<ul style="list-style-type: none"> - Uso apropriado das informações do texto motivador. - Percepção de pressupostos e subentendidos. - Leitura que demonstre a identificação de elementos do texto motivador para o desencadeamento da narrativa. - Índícios de intertextualidade. 	7,5
	Excelente	<ul style="list-style-type: none"> - Extrapolação do texto motivador: relação entre as informações do texto motivador e outras fontes de referência (intertextualidade e interdiscursividade). - Percepção e exploração de pressupostos e subentendidos. - Leitura que demonstre a identificação de elementos do texto motivador para o desencadeamento da narrativa. 	10,0
Conhecimento do Gênero textual	Insuficiente	<ul style="list-style-type: none"> - Ausência de projeto de texto. - Relato fragmentado dos acontecimentos. - Uso precário de elementos constitutivos das sequências descritivas, narrativas e explicativas. 	2,5
	Regular	<ul style="list-style-type: none"> - Índícios de projeto de texto. - Índícios de elementos constitutivos das sequências descritivas, narrativas e explicativas (operação com narrador, personagens, situações, etc.). - Índícios de relato dos acontecimentos. - Índícios de progressão temporal entre os acontecimentos relatados. 	5,0
	Bom	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto de texto definido. - Uso adequado de elementos constitutivos das sequências descritivas, narrativas e explicativas (operação com narrador, personagens, figuratividade, 	7,5

		<p>situações, etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relato apropriado dos acontecimentos. - Mobilização apropriada das diferentes vozes enunciativas (narrador, personagens) em discursos direto e indireto. - Marcas de progressão temporal entre os acontecimentos relatados. 	
	Excelente	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto de texto excelente. - Trabalho evidente com elementos constitutivos das sequências descritivas, narrativas e explicativas (operação com narrador, personagens, figuratividade, situações, etc.). - Relato dos acontecimentos, oferecendo uma interpretação que revela ao leitor algo que não é percebido pelo senso comum. - Extrapolação na mobilização das diferentes vozes enunciativas (narrador, personagens) em discursos direto e indireto. - Organização evidente da progressão temporal, indicando posterioridade, concomitância e anterioridade entre os episódios relatados. 	10,0
Uso da modalidade escrita da língua	Insuficiente	<ul style="list-style-type: none"> - Desvios recorrentes das regras da modalidade escrita (domínios morfológico, sintático e semântico e a não observância aos sistemas de escrita disponíveis). - Predominância indevida de marcas da oralidade. 	2,5
	Regular	<ul style="list-style-type: none"> - Desvios esporádicos das regras da modalidade escrita (domínios morfológico, sintático e semântico e a não observância aos sistemas de escrita disponíveis). - Interferência indevida da oralidade na escrita. - Inadequação da linguagem na construção do texto no gênero proposto. 	5,0
		<ul style="list-style-type: none"> - Uso satisfatório dos recursos 	

	Bom	linguísticos, apresentando desvios eventuais (domínios morfológico, sintático e semântico e observância aos sistemas de escrita disponíveis). - Uso adequado das estruturas da oralidade na escrita. - Adequação da linguagem na construção do texto no gênero proposto.	7,5
	Excelente	- Uso excelente dos recursos linguísticos (domínios morfológico, sintático e semântico e a observância aos sistemas de escrita disponíveis), demonstrando competência no uso da modalidade escrita. - Exploração dos níveis de linguagem a serviço do projeto de texto. - Uso consciente da linguagem para valorizar a construção textual conforme o gênero proposto.	10,0
Capacidade de produção de texto coeso e coerente	Insuficiente	- Texto com problemas recorrentes de predicação, de construção frasal, de paragrafação e de escolha lexical, constituindo uma sequência de frases desarticuladas. - Uso inapropriado da pontuação e dos elementos de articulação textual. - Problemas lógico-semânticos que dificultam a compreensão e a interpretação da narrativa.	2,5
	Regular	- Texto com problemas acidentais de predicação, de construção frasal, de paragrafação e de escolha lexical. - Uso assistemático da pontuação e dos elementos de articulação textual. - Problemas lógico-semânticos não recorrentes que dificultam, em alguns momentos, a compreensão e a interpretação do texto.	5,0
	Bom	- Texto que evidencia domínio dos processos de predicação, de construção frasal, de paragrafação e de escolha lexical. - Uso apropriado do sistema de pontuação e dos elementos de articulação textual.	7,5

		- Uso apropriado de recursos lógico-semânticos: inferência, ambiguidade intencional, referências compartilhadas, etc.	
	Excelente	<ul style="list-style-type: none"> - Texto que revela excelente domínio dos processos de predicação, de construção frasal, de paragrafação e de escolha lexical. - Uso figurativo-estilístico das variedades linguísticas. - Domínio do sistema de pontuação e dos elementos de articulação textual. - Uso excelente de recursos lógico-semânticos: inferência, ambiguidade intencional, referências compartilhadas, etc. 	10,0

Quadro III - Ficha de avaliação da prova de redação em língua guarani

Prova oral

A última etapa do PSLIN para o ingresso na Licenciatura Intercultural Indígena - *Teko Arandu* é uma prova oral. Ela constitui o aspecto mais positivo daquilo que temos definido como política linguística de valorização da língua materna dos candidatos, já que valoriza a modalidade mais funcional da língua dentro das comunidades indígenas. Contudo, para evitar uma perversão do que compreendemos como prova oral, esse momento acontece obedecendo a certas regras, e é constituído de dois momentos.

O primeiro momento é uma leitura de um texto na língua do candidato. Essa fase tem duração de quinze minutos e se fundamenta como uma preparação para a segunda fase, que é a arguição do texto lido. Com relação ao assunto do texto utilizado na primeira fase da prova oral, consideramos a possibilidade de tratar de questões atuais que envolvam direta ou indiretamente as comunidades indígenas, tais como legislação indigenista, políticas públicas voltadas para a questão indígena, educação indígena, educação escolar indígena, saúde indígena, segurança indígena, lazer em áreas indígenas, aspectos culturais, sociais e linguísticos em comunidades indígenas.

O segundo momento tem uma duração, em média, de dez minutos. Cada candidato é levado a uma banca composta por dois avaliadores. Durante esse período, o candidato deve informar o que compreendeu do texto e se posicionar criticamente em relação ao assunto tratado.

Para avaliar essa etapa, foram definidos pelo professor responsável pela área de Linguagens alguns critérios que devem ser levados em consideração na avaliação da pronúncia, gramática, vocabulário, fluência e compreensão e interpretação do texto. Segue para visualização a ficha avaliativa:

Inscrição: «Inscrição»		Candidato (a): «Nome»		Identidade:	
Cidade de Prova: «Cidade»		Local: «Local»		SALA - «Sala»	
				Nota	
Pronúncia	O candidato não possui domínio dos sons característicos da língua Guarani (ou da língua Kaiowá), provavelmente devido à intensa e contínua influência de outros sistemas linguísticos.			0,25	
	O candidato possui razoável domínio dos sons característicos da língua Guarani (ou da língua Kaiowá), provavelmente devido à intensa e contínua influência de outros sistemas linguísticos.			0,50	
	O candidato possui bom domínio dos sons da língua Guarani (ou da língua Kaiowá) com leves dificuldades, ocasionadas provavelmente pela intensa e contínua influência de outros sistemas linguísticos.			0,75	
	O candidato possui excelente domínio dos sons característicos da língua Guarani (ou da língua Kaiowá), demonstrando que, embora exista uma intensa e contínua influência de outros sistemas linguísticos, é possível preservar características fonéticas peculiares de sua língua materna.			1,0	
Gramática	O candidato possui minimamente domínio de regras gramaticais da língua Guarani (ou da língua Kaiowá), provavelmente devido à intensa e contínua influência de outros sistemas linguísticos. Como consequência, faz uso de estruturas simples e, mesmo assim, comete desvios estruturais.			0,25	
	O candidato possui razoável domínio de regras gramaticais da língua Guarani (ou da língua Kaiowá), provavelmente devido à intensa e contínua influência de outros sistemas linguísticos. Como consequência, faz uso de estruturas simples, apresentando eventuais desvios estruturais.			0,50	
	O candidato possui bom domínio de regras gramaticais da língua Guarani (ou da língua Kaiowá) com leves dificuldades, ocasionadas provavelmente pela intensa e contínua influência de outros sistemas linguísticos, mas com capacidade de se autocorriger.			0,75	
	O candidato possui excelente domínio de regras gramaticais de sua língua, demonstrando que, embora exista uma intensa e contínua influência de outros sistemas linguísticos, é possível preservar características morfológicas e sintáticas peculiares de sua língua materna.			1,0	
Vocabulário	O candidato faz uso de um conjunto de itens lexicais da língua Guarani (ou da língua Kaiowá) bastante limitado, trazendo prejuízo para a expressão de suas ideias na língua indígena. Por isso, recorre a um conjunto de palavras de outros sistemas linguísticos para ser compreendido.			0,25	

	O candidato faz uso de um conjunto razoável de itens lexicais da língua Guarani (ou da língua Kaiowá), apresentando, na maior parte do tempo, deficiência de vocabulário para se expressar. Nesses momentos, recorre a um conjunto de palavras de outros sistemas linguísticos para ser compreendido.	0,50	
	O candidato faz uso de um amplo conjunto de itens lexicais da língua Guarani (ou da língua Kaiowá), facilitando a expressão de suas ideias na língua indígena na maior parte do tempo. No entanto, recorre, mesmo com pouca frequência, a um conjunto de palavras de outros sistemas linguísticos para ser compreendido.	0,75	
	O candidato possui conhecimento de uma grande variedade lexical da língua Guarani (ou da língua Kaiowá), não necessitando, portanto, buscar em outros sistemas linguísticos palavras para expressar suas ideias.	1,0	
Fluência	O candidato atingiu os objetivos da comunicação e da interação verbal, porém com algumas limitações, exibindo uma falta de fluência, pois também apresenta dificuldades de compreensão da fala do interlocutor, as quais puderam ocasionalmente prejudicar o desenvolvimento da interação verbal.	0,25	
	O candidato atingiu os objetivos de comunicação e interação verbal satisfatoriamente, pois não apresenta dificuldades de compreensão da fala do interlocutor a ponto de prejudicar a interação verbal. E, por algumas vezes, havendo ocasiões de incompreensão, consegue solucioná-las.	0,50	
	O candidato atingiu plenamente os objetivos da comunicação e da interação verbal, demonstrando fluência e habilidade na produção oral. Além disso, não apresenta dificuldades de compreensão da fala do interlocutor, em ritmo normal.	0,75	
	O candidato atingiu plenamente os objetivos da comunicação e da interação verbal, demonstrando excelente fluência e habilidade na produção oral. Além disso, não apresenta dificuldades de compreensão da fala do interlocutor, em ritmo normal.	1,0	
Compreensão e Interpretação do texto	O candidato não entendeu o texto, pois não conseguiu falar sobre o tema proposto.	0,25	
	O candidato teve dificuldades em construir um discurso coerente, demonstrando que entendeu parcialmente o texto. Além disso, foram poucos os momentos em que se colocou criticamente diante do tema proposto.	0,50	
	O candidato construiu um discurso coerente, demonstrando haver entendido o texto. Contudo, foram poucos os momentos em que se colocou criticamente diante do tema proposto.	0,75	
	O candidato construiu um discurso coerente, demonstrando haver entendido o texto. Além disso, conseguiu se colocar	1,0	

	criticamente diante do tema proposto.		
Assinatura do Avaliador 1		Assinatura do Avaliador 2	

Quadro IV - Ficha de avaliação da prova oral em Guarani

Quando a arguição dos candidatos parte de alguma coisa concreta, que no caso do PSLIN é o texto lido, é possível aproveitar para avaliar também a capacidade de leitura e interpretação. Nosso desafio, entretanto, ainda é montar uma banca que consiga avaliar com mais qualidade, baseando-se nos critérios elaborados. Percebemos, nesse sentido, que ainda falta um espaço de formação no qual seria possível especializar pessoas para participar desse tipo de seleção. Vale ressaltar que, para essa etapa, estamos aproveitando os alunos egressos do curso, principalmente aqueles da área de Linguagens. Portanto, para diminuir os problemas ocasionados pela falta de domínio da língua a ser avaliada, a banca é sempre formada por um indígena e um professor do Curso. Cabe lembrar que essa etapa, assim como todo o processo seletivo, não tem um caráter eliminatório, salvo aqueles recorrentes em edital público, como não comparecimento ou abandono de uma das etapas.

Como já afirmamos em outro momento, optamos, conscientemente, por colocar um peso maior na etapa que foca a habilidade oral por acreditarmos que essa modalidade é a melhor desenvolvida dentre o público que estamos selecionando. Além disso, conseguimos valorizar aqueles que possuem e fazem uso dessa língua no seu dia a dia. Essa opção se justifica também pelo fato de o curso não ensinar a falar Guarani, e sim aperfeiçoar as competências comunicativas já dominadas pelos acadêmicos e o desenvolvimento de outras a serem adquiridas ao longo do curso de formação, principalmente no que diz respeito à leitura e à escrita.

Por fim, consideramos que a metodologia que envolve toda a realização do PSLIN da Licenciatura Intercultural Indígena - *Teko Arandu* está pautada em um modelo que privilegia a especificidade dos Guarani e Kaiowá, público alvo desse Curso. Ainda ressaltamos que esse processo corrobora com o que temos defendido em termos de uma política linguística de valorização das línguas guarani e kaiowá.

Os desafios, no entanto, de se realizar um processo seletivo têm sido imensos, desde a logística que envolve a divulgação, inscrição e a aplicação do vestibular, até a sobrecarga de serviço que deve ser realizada pelos profissionais que atuam no Curso, uma vez que os setores de seleção das universidades ainda não têm atingido um nível que lhes permita compreender as especificidades de um curso diferenciado. Contudo, é preciso que fique claro que esses desafios não impossibilitam a realização de uma entrada diferenciada para os cursos diferenciados. Assim, os desafios existem por estarmos estabelecendo critérios não adotados até então, isto é, não existem pessoas com uma formação diferenciada e que tiveram um processo diferenciado de entrada nos cursos. O que estamos querendo ressaltar, é que não é possível pensar em um curso que primeiro vai formar as pessoas em uma perspectiva diferente e que essas vão conseguir contribuir para praticarmos uma seleção diferenciada. Ao contrário, um curso que pretende formar em outra perspectiva precisa ser concebido desde o seu início numa visão diferenciada. Nesse sentido, mesmo que ainda encontremos

dificuldades, percebemos que o processo seletivo de entrada de alunos para o *Teko Arandu* tem conseguido permanecer pautado em um modelo que respeite as diferenças linguísticas de nossos alunos.

3. Considerações Finais

O Processo Seletivo da Licenciatura Intercultural Indígena - *Teko Arandu* passou por algumas alterações a fim de que fosse imprimido melhor qualidade e transparência na seleção de candidatos. Destaca-se que, das seis turmas ingressantes, apenas a partir da terceira turma (entrada em 2010) é que se estabeleceu um novo formato para o PSLIN.

Como proposta de uma política linguística de valorização e fortalecimento da língua materna dos candidatos, o PSLIN busca contemplar, na avaliação, as competências linguísticas dos candidatos, sobretudo, da língua materna, o que fica demonstrado nos quatro momentos que compõem esse processo seletivo.

De outra sorte, mesmo reconhecendo que as mudanças do PSLIN, que ocorreram a partir da entrada da quarta turma do Curso no ano de 2012, resultaram em uma melhora na qualidade do processo seletivo, no que se refere principalmente a objetividade e transparência da seleção, é preciso ressaltar que ainda existem obstáculos a serem vencidos em todos os momentos do certame, de forma geral, mas também naquilo que envolve a operacionalização do vestibular, visto que não existe uma forma de financiamento específico nem a compreensão de todas as etapas da realização da seleção por parte do setor da universidade responsável, o que acaba também resultando na sobrecarga de trabalho da equipe de professores do curso.

Entre as dificuldades específicas de cada momento do PSLIN, ressaltamos as seguintes:

- com relação à inscrição, embora seja fundamental a participação das diferentes instituições parceiras na divulgação do vestibular, o desafio é conseguir institucionalizar um período exato para a realização das provas. Isto é, definir um calendário fixo para a realização do vestibular. Acreditamos que isso facilitará a programação das escolas e comunidades indígenas, além disso, a universidade poderá propor projetos de extensão que visem preparar melhor os futuros candidatos indígenas;

- com relação à inscrição, ainda que tenhamos avançado nesse aspecto, reconhecemos que é preciso desburocratizar a quantidade de documentos exigidos para a realização da inscrição do processo seletivo, de forma que o que seja fundamental para o cadastro dos candidatos não exclua possíveis indígenas que, por residirem em um contexto desfavorável, não possuam todo o conjunto de documentos até então necessários para a realização da prova ou mesmo da matrícula no Curso;

- com relação às fases de avaliação, percebemos que, embora cada etapa demonstre uma especificidade com relação aos desafios ainda presentes; de forma geral, o que temos percebido é a necessidade da consolidação de uma equipe de avaliação, que possa ser capacitada continuamente, podendo assim desenvolver um conhecimento necessário para esse tipo de avaliação. Da mesma forma, percebemos que essa equipe (que deveria ser composta por indígenas, podendo mesmo ser os egressos do próprio curso, além das pessoas que já vem desenvolvendo esse

trabalho) poderia inclusive trabalhar nas seleções das próprias prefeituras que realizam contratação e concursos específicos para os indígenas Guarani e Kaiowá.

Para cada etapa da seleção apontamos ainda:

- **prova escrita:** a partir do modelo de relação com as áreas de conhecimento estabelecidos no Curso, o desafio dessa etapa do PSLIN está em propor cada vez mais questões interdisciplinares. É preciso também cada vez mais aproximar a linguagem utilizada na elaboração das questões ao contexto das populações guarani e kaiowá, ampliando essa sensibilidade para a escolha do conteúdo que compõe cada questão;

- **prova de redação em português:** como a proposta do curso é considerar a língua portuguesa como segunda língua para os candidatos, o desafio está em ampliar e capacitar o quadro de profissionais que possam avaliar, de fato, o português como uma segunda língua;

- **prova de redação em Guarani ou em Kaiowá:** da mesma forma que ocorre com a redação em língua portuguesa, essa fase do processo seletivo tem como desafio a consolidação de uma equipe que tenha um conhecimento linguístico necessário para avaliação das redações, considerando as variações da língua Guarani Nhandéva, Kaiowá e Guarani Paraguaio;

- **prova oral:** aqui o desafio também está relacionado com a necessidade de montar as bancas de avaliação por profissionais que dominem a língua dos candidatos e que tenham competência para analisá-la conforme os critérios elaborados.

Cabe observar que, mesmo diante das dificuldades, estamos cientes dos aspectos positivos resultantes do modelo adotado para a seleção de professores Guarani e Kaiowá: a valorização da língua Guarani em suas modalidades oral e escrita, a seleção de pessoas que se esforçaram em desenvolver competências e habilidades linguísticas envolvendo a prática de oralidade, leitura e escrita, uma vez que há, dentro do curso, um discurso por parte dos alunos guarani e kaiowá para que não coloquem, na função de líderes ou autoridades indígenas, pessoas que não falam a língua e, na escola, que os gestores sejam indígenas e que tenham uma formação pensando no ensino diferenciado.

Portanto, essas medidas adotadas no Curso, a nosso ver, funcionam como um alerta para um trabalho mais sério com a língua Guarani no contexto da educação escolar indígena guarani e kaiowá.

Bibliografía

- Cavalcante, T. L. V. (2013). *Colonialismo, território e territorialidade: a luta pela terra dos Guarani e Kaiowá em Mato Grosso do Sul*. Tese de Doutorado. São Paulo: Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista.
- Barth, F. (2000). Os Grupos étnicos e suas Fronteiras. In: Barth, F. *O Guru, o iniciador e outras variações antropológicas*. Trad. John Cunha Comerford. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria.
- Edital de abertura CCS nº 02/2015 - Processo Seletivo para o Curso de Graduação em Licenciatura Intercultural Indígena Teko Arandu (PSLIN-2015/UFGD). Disponível em: http://cs.ufgd.edu.br/download/Edital_de_Abertura_PSLIN_2015.pdf. Acesso em: 24 de Julho de 2015.

- Martins, A. M. S. (2014). *A alternância e a formação de professores indígenas*. Minicurso realizado no IV Encontro Internacional de Ensino e Pesquisa em Ciências da Amazônia e a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, Universidade Estadual do Amazonas, Tabatinga, 08-12 de Dezembro de 2014. Tabatinga-AM: UEA, 2014.
- Martins, A. M. S. e Sales, A. O. de. (2012). *Leitura, Escrita e Oralidade no Processo Seletivo do Teko Arandu*. Trabalho apresentado no IX ELES I Encontro sobre Leitura e Escrita em Sociedades Indígenas, 2012, Porto Seguro-BA. Revitalização sobre Leitura e Escrita em Sociedades Indígenas. Porto Seguro: IFB.
- Martins, A. M. S. e Knapp, C. (2014a). *A Alternância na formação de professores indígenas: a proposta da licenciatura intercultural indígena - Teko Arandu*. Trabalho apresentado no II ENEI - Encontro Nacional dos Estudantes Indígenas, 2014, Campo Grande. Campo Grande: UCDB.
- Martins, A. M. S. e Knapp, C. (2014b). *Formação Linguística Enquanto Política Linguística do Núcleo Comum do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena - Teko Arandu*. Trabalho apresentado no 62º seminário do GEL, Campinas, Unicamp.
- Martins, A. M. S. e Knapp, C. (2015). *O Teko Arandu e as políticas de valorização, fortalecimento e ampliação do uso da língua materna dos Guarani e Kaiowá de Mato Grosso do Sul*. In: *Anais do I Congresso Internacional América Latina e Interculturalidade*, 07 a 08 de Nov. de 2013. Foz do Iguaçu: UNILA, p. 94-103.
- Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena - Teko Arandu. (2013). Dourados: UFGD.
- Rodrigues, A.D. (1985). Relações internas na família linguística Tupi-Guarani. In: *Revista de Antropologia, separata dos volumes XXXVII/XXVIII*. São Paulo.

Notas:

ⁱ No sul do estado de Mato Grosso do Sul vivem os Guarani Kaiowá e os Guarani Ñandéva. No entanto, em diversos meios sociais, incluindo a imprensa, acadêmicos e governos, o uso do termo Guarani-Kaiowa é muito comum, o que transmite uma ideia equivocada de que os Guarani Ñandéva e os Guarani Kaiowá sejam um único agrupamento étnico. Como sabemos, somente os Ñandéva é que se autodenominam Guarani, assim como a parcela Guarani Kaiowá se denomina apenas Kaiowá. Nesse sentido, concordamos com Cavalcante (2013) no que diz respeito a termos dois grupos distintos que, frequentemente, a contragosto, são tratados como se fossem um. Neste trabalho, seguindo Barth (2000), respeitamos o principal critério de determinação da etnicidade que é a autodeterminação individual e o reconhecimento do grupo de tal indivíduo como seu membro. Ainda hoje no Brasil há pelo menos três grupos étnicos que foram e continuam genericamente sendo chamados de Guarani, são eles os Kaiowá, os Ñandéva e os Mbya. Como afirma Cavalcante (2013, p. 20), “se o que configura uma etnia é sua autodeterminação, nada mais correto do que respeitar a sua autoidentificação ou etnônimo, que é, por assim dizer, o verdadeiro nome da etnia”. Em termos linguísticos, reconhecemos a existência de três línguas irmãs no sul de Mato Grosso do Sul: Guarani Nhandéva, Kaiowá e Guarani Paraguai (uma das línguas oficiais do Paraguai), as quais compõem o sub-ramo I da família linguística Tupí-Guaraní, juntamente com outras sete línguas (cf. Rodrigues, 1985). Embora estejamos vivendo hoje um período de diminuição das diferenças existentes entre as três línguas supracitadas no sul de Mato Grosso do Sul, devido à intensidade do contato entre Guarani e Kaiowá e entre os falantes de Guarani Paraguai, as diferenças nos níveis fonético, fonológico, morfológico, sintático, semântico e pragmático reforçam ainda a distinção entre essas três línguas. Destacamos ainda que na região em que se encontram os Guarani e Kaiowá, há dois sistemas de escrita vigentes e funcionais nas escolas indígenas. Um deles foi criado pela Missão Caiuá, e o outro é o sistema de escrita já adotado no lado paraguaio, servindo, principalmente, às comunidades que vivem na zona de fronteira com o Paraguai. As comunidades sob influência da Missão Caiuá adotam a escrita

proposta por ela, enquanto que as outras adotam o sistema de escrito já consolidado no Paraguai.

ⁱⁱProlind é um programa de apoio à formação superior de professores que atuam em escolas indígenas de educação básica. A proposta é estimular o desenvolvimento de projetos de curso na área das Licenciaturas Interculturais em instituições de ensino superior públicas federais e estaduais, com o objetivo de formar professores para a docência no ensino médio e nos anos finais do ensino fundamental das comunidades indígenas. Trata-se de um Programa de financiamento das Licenciaturas Interculturais Indígenas (disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/prolind>>. Acesso em: 22 de março de 2016.

ⁱⁱⁱNesse caso, podemos destacar uma das ações dos bolsistas do PIBID Diversidade da área de Linguagens. Os mesmos participaram de uma oficina de como planejar e elaborar seminários. Em seguida, foi proposto a eles que planejassem e elaborassem um seminário para apresentar o PSLIN e o *Teko Arandu* nas comunidades a que pertencem. Essa ação foi importante, pois vários candidatos se sentiram melhor preparados para disputar as vagas disponíveis no último processo seletivo.

^{iv}São considerados documentos de identificação: Carteira ou Cédula de Identidade, expedida pelas Secretarias de Segurança Pública, Forças Armadas, Polícias Militar, Civil e Federal; Carteira de Identidade Profissional, expedida pelos Conselhos de Fiscalização Profissional, Carteira Nacional de Habilitação (com foto), expedida conforme o Código de Trânsito, Lei nº 9602, de 21/01/98, Certificado de Reservista, Passaporte, Carteira de Trabalho e Previdência Social. Cédula de Identidade expedida pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e a carteira de estudante.

^vMesmo que o formato do PSLIN esteja em geral consolidado nos dois últimos anos, é possível que a cada nova seleção sejam modificadas algumas fases na tentativa de aprimorar o processo.

^{vi}O professor Andérbio Márcio Silva Martins, desde outubro de 2010, mantém-se como responsável pela área de Linguagens. Possui graduação em Letras, Mestrado e Doutorado em Linguística. Em sua trajetória acadêmica, tem realizado trabalhos de registro, análise, descrição e comparação de línguas indígenas brasileiras e, nos últimos quatro anos, tem se dedicado a aplicação dos conhecimentos linguísticos adquiridos para ajudar no desenvolvimento dos conhecimentos linguísticos voltados ao ensino de língua materna e ao ensino de segunda língua na Licenciatura Intercultural Indígena - *Teko Arandu*.

^{vii}Assim como há um momento de formação para quem vai corrigir as redações em língua portuguesa, procuramos também realizar um momento de formação.